

A Zona Costeira nos Livros Didáticos de Geografia: buscando possibilidades para um ensino contextualizado.

Magalhães, D.C. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

RESUMO

Discute a zona costeira no livro didático de Geografia. Tece comentários sobre o ensino contextualizado de Geografia. Discute a prática docente, avaliação do livro didático, e a zona costeira brasileira e cearense. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e análise de livros didáticos. Observou-se que a temática é pouco discutida, e quase sempre está associada às questões ambientais, sugerindo que (re)pensemos práticas de ensino e a produção de material didático.

PALAVRAS CHAVES

Zona Costeira; Livros didáticos; Geografia

ABSTRACT

This paper discusses how geography textbooks address the subject "coastal zone". The work also discusses the teaching practice, assessment of the textbook and on the coastal zone of Brazil and Ceará State. The methodology was literature review, and analyses of textbooks. It is concluded that the subject "coastal zone" is rarely discussed, and when it happens, is almost always associated with environmental issues. This fact suggests the need of (re)thinking the teaching practice on classrooms.

KEYWORDS

Coastal zone; Textbook; Geography

INTRODUÇÃO

Os livros didáticos são os materiais pedagógicos de maior uso nas aulas de Geografia. Eles historicamente, conforme aponta Vesentini (2009), apresentam uma estrutura que privilegia uma sequência de certa forma preestabelecida: primeiro realizam uma abordagem sobre o quadro natural geral da área de estudo (Brasil ou qualquer outra parte do mundo); em seguida, os aspectos populacionais/demográficos dessas áreas; os aspectos econômicos; e, finalmente, realizam-se apontamentos relacionados à geopolítica e à geografia política mundial. Dessa forma, os conteúdos foram relativamente cristalizados nesses materiais. Assim, temas que poderiam ser abordados geograficamente, como a temática da zona costeira, pouco aparecem nos textos, ou surgem de forma superficial, dispersa entre tantos outros temas. Por exemplo, ao considerarmos a cidade de Fortaleza, situada na zona costeira cearense, poder-se-ia contextualizar o ensino de Geografia com a realidade dessa área, sendo possível elencar uma série de discussões pertinentes ao tema. Tal fato não acontece. No entanto, para se pensar em um ensino contextualizado, são necessários materiais didáticos e metodologias adequadas ao seu desenvolvimento. Essa quase hegemonia nos põe a necessidade de discutirmos o livro didático de Geografia, no sentido de compreender sua utilidade, abordagem dos conteúdos, forma de veiculação das informações, e sua função na construção de uma consciência crítica pelos estudantes, mesmo que haja o entendimento de que o mesmo é só mais um dos materiais que podem instrumentalizar as situações de ensino-aprendizagem. Cabe-nos então questionar o que é o livro didático, o que o faz tão importante ao ensino (nesse caso, o ensino de Geografia), o que possui de característica marcante capaz de destacá-lo em relação a outras linguagens que, se contextualizadas no espaço escolar, podem (e devem) fazer parte do processo de construção do conhecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Dividimos nossas discussões em três momentos distintos: o primeiro corresponde a uma reflexão

sobre o livro didático de Geografia, o que ele representa para o ensino da Geografia escolar, suas vantagens e limitações. O segundo discute diferentes aspectos da zona costeira de modo a revelar a importância de se estudar esse conteúdo nas aulas de Geografia. O terceiro e último momento refere-se a uma análise de algumas obras que abordam de diferentes formas a zona costeira. Devemos salientar que este trabalho resulta de uma releitura sobre o Trabalho de Graduação em Licenciatura em Geografia do autor na Universidade Federal do Ceará em 2011, logo, a metodologia utilizada é uma adequação daquela empregada na pesquisa original. Assim, buscando um melhor ordenamento metodológico desenvolvemos a seguinte sequência: revisão bibliográfica, análise de livros didáticos e elaboração do presente texto. Na revisão bibliográfica realizada, buscamos textos de diferentes autores (livros, sites e periódicos) que discutissem a temática da zona costeira, além da análise de livros didáticos de Geografia e de práticas pedagógicas para o ensino dessa Ciência/disciplina escolar. O segundo momento configurou-se na análise de diferentes livros didáticos de Geografia, com o objetivo de identificar nesses materiais a forma como a temática da zona costeira é discutida, já que esse é o principal objetivo da presente pesquisa. Para tanto, analisamos livros utilizados em diferentes etapas da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Ao todo foram cinco livros didáticos, escolhidos aleatoriamente no tocante à realidade nacional, e de forma orientada no tocante à realidade do Estado do Ceará. O terceiro e último momento consistiu na sistematização dos dados adquiridos para a produção do texto ora apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Zona Costeira representa a área de interação entre três elementos da dinâmica natural do planeta: o continente, o oceano e a atmosfera. Essa diversidade de ambientes constrói um mosaico complexo, de extrema relevância ambiental e social, palco das mais intensas trocas de energia e matéria da Terra (BRANDÃO, 2008). Produzidas basicamente por processos tectônicos, diversas vezes foram formadas e destruídas zonas costeiras na história geológica. No Brasil, a atual configuração das regiões costeiras deriva da separação do Gondwana (face meridional do megacontinente Pangea), que aqui se completou há aproximadamente 100 MA (Cretáceo - Era Mesozóica) (CLAUDINO-SALES, 2005). A ação dos processos endógenos e exógenos na esculturação do relevo costeiro brasileiro produziu uma área com diferentes aspectos geomorfológicos, de modo que uma série de unidades ambientais podem ser reconhecidas nas paisagens costeiras brasileiras: praias, planícies flúvio-marinhas, terraços marinhos, falésias, campos de dunas, pontas litorâneas, costões rochosos, dentre outros. Enquanto isso é crescente a pressão social exercida sobre a zona costeira, e essa se expressa claramente no dado de que atualmente 2/3 da população mundial vive a menos de 50 km do mar (UNESCO, 1997). O próprio Brasil é exemplo claro disso ao percebermos que, dos dezessete estados costeiros, treze de suas capitais estão localizadas em regiões costeiras. Não diferente do resto da costa brasileira, a cearense também é utilizada para os mais diferenciados fins que, aliás, coincidem em sua maioria: habitação, pesca, atividades portuárias, comércio, turismo. O fato é que, no Ceará, também é crescente a pressão social exercida sobre a zona costeira. Se foi a partir do século XX que a população mundial “descobriu” a região costeira como lugar preferencial de moradia (VASCONCELOS, 2005), no Ceará, esse processo fortaleceu-se a partir da década de 1980, com o incentivo do Governo do Estado à atividade turística. Foi a partir desse período que se fortaleceu o processo de expansão imobiliária na zona costeira cearense, com o aumento de segundas residências nas cidades e vilas litorâneas, e, conseqüentemente, o acirramento das disputas territoriais e fundiárias mais recentes no estado. Mas, afinal, como a zona costeira é trabalhada nos livros didáticos? E mais, como a zona costeira cearense é vista/inserida nesse processo? Os livros analisados foram: 1) Geografia geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço, de James Onnig Tamdjian e Ivan Lazzari Mendes, Editora FTD; 2) Coleção Geografia do Século XXI, Brasil: o despontar de uma grande potência, de Francisco Coelho Sampaio, Editora Positivo; 3) Geografia: Homem & Espaço. O capitalismo, as condições de desenvolvimento, os blocos econômicos e o espaço americano, de Elian Alabi Lucci e Anselmo Lázaro Branco, Editora Saraiva; 4) Construindo o Ceará - Geografia, de Tércia Correia Cavalcante, Zenilde Baima Amora, José Borzachiello da Silva e Antônia Carols da Silva, Edições Demócrito Rocha; 5) Geografia do Ceará, de Francisco Coelho Sampaio, Atual Editora. Ao considerarmos um tema específico (a zona costeira) para buscar compreender a maneira como o mesmo é, ou não, retratado nos livros escolares de Geografia, pudemos observar diversos aspectos. O primeiro refere-se à prática

pedagógica em si. Nesse tocante, verifica-se que há a necessidade constante de o professor analisar criticamente o livro didático que tem à sua disposição, haja vista que assim pode pensar melhor suas ações em relação a esse material e ao ensino de Geografia. O segundo indica que a zona costeira é um tema pouco abordado nos livros de Geografia do Ensino Básico. Podemos afirmar isso pelo fato de que, para desenvolvermos este estudo, buscamos em inúmeras obras referências diretas ou indiretas ao tema, e poucas vezes estas foram encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos livros analisados podemos perceber que a zona costeira surge sempre relacionada a outros assuntos, como o turismo, por exemplo. Dificilmente é explorada em um tópico ou capítulo específico para o seu estudo. Vimos também que uma forma interessante de se abordar essa temática é contextualizando-a ao cotidiano dos estudantes, através de metodologias diferenciadas de ensino, como o estudo do meio. Pode-se também concluir, com base nas análises realizadas, que livros didáticos produzidos no próprio estado que discutem, nesse caso, o Ceará, são muito úteis em termos de possibilitar um ensino contextualizado da Geografia. A partir da nossa pesquisa, concluímos que a zona costeira tem uma importância muito grande na atual configuração espacial do Brasil, e todo esse destaque deve ser devidamente retratado nos livros didáticos, a fim de subsidiar um ensino capaz de provocar reflexões acerca da realidade geográfica do país, buscando a construção de conhecimentos significativos e cidadãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, R. de L. Regiões costeiras. IN: SILVA, Cássio Roberto da (editor). Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

CLAUDINO-SALES, V. Os litorais cearenses. IN: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T.; DANTAS, E. W. C. (Orgs). Ceará: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. Y.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. 1ª ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. Methodological Guide to integrated coastal management. 1997.

VASCONCELOS, F. P. Gestão Integrada da Zona Costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental no litoral. Fortaleza: Premium, 2005.

VESENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino de Geografia. IN: VESENTINI, José William (org.). Geografia e ensino: textos críticos. 11ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

LISTA DOS LIVROS DIDÁTICOS ANALISADOS

CAVALCANTE, T. C.; AMORA, Z. B.; SILVA, J. B. da; SILVA, A. C. da. Construindo o Ceará: Geografia. 3ª ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.

LUCCI, E. A. Geografia: homem & espaço: o capitalismo, as condições de desenvolvimento, os blocos econômicos e o espaço americano - 7ª série / Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco. 20ª ed - São Paulo: Saraiva, 2005.

SAMPAIO, F. C. A organização do espaço americano - 7ª série. 2ª ed. - Curitiba: Positivo, 2005.

_____. Geografia do Ceará: 4º ano. 1ª ed. - São Paulo: Atual, 2008.

TAMDJIAN, J. O. Geografia geral e do Brasil: estudos para a compreensão do espaço: ensino médio /

volume único. James & Mendes – São Paulo: FTD, 2005.